

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

DENISE ASSIS NASCIMENTO

O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA

São Luís
2019

DENISE ASSIS NASCIMENTO

O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Wedson Jonas Barros Silva.

São Luís
2019

Nascimento, Denise Assis.

O brincar no primeiro ano do ensino fundamental: uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís - MA / Denise Assis Nascimento. – São Luís, 2019.

... 62

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Prof. Esp. Wedson Jonas Barros Silva.

1.Brincar. 2.Ensino fundamental. 3.Práticas. I.Título

CDU: 373.3:796(812.1)

DENISE ASSIS NASCIMENTO

O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Wedson Jonas Barros Silva (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Dra. Nadja Fonsêca da Silva(1º examinador)
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Dr. Fabiano de Jesus Furtado de Almeida (2º examinador)
Universidade Estadual do Maranhão

*A Deus pela vida.
Aos meus pais, familiares e amigos que
acreditaram que tudo isso seria possível.*

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, por me conceder a vida e as bênçãos recebidas até aqui.

Agradeço aos meus pais, pelo amor e dedicação que têm por mim, por sempre me incentivarem a ser alguém cada dia melhor.

Agradeço aos meus irmãos, por estarem do meu lado me apoiando.

Ao meu namorado, pelo carinho que tem por mim e por me ajudar inúmeras vezes nesta trajetória de graduação.

Ao meu professor orientador, por aceitar me ajudar.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado, ajudando quando precisei.

Agradeço a todos que estiveram e estão comigo sempre, pois nada disso seria possível se não tivesse deus e pessoas maravilhosas ao meu lado.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para formação do homem.”

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

A brincadeira e a ludicidade estão diretamente ligados ao universo infantil, essas práticas são de grande importância para o desenvolvimento físico, cognitivo e sociointeracional das crianças, pois exercitam as potencialidades, o funcionamento do pensamento, a aquisição de conhecimento sem estresse e sem medo, o desenvolvimento da sociabilidade, cultivando a sensibilidade, o desenvolver intelectual, social e emocional. Este estudo, portanto, visa compreender a importância de inserir o brincar e a atividade lúdica no primeiro ano do ensino fundamental, bem como analisar a forma como essas práticas têm sido encaradas pelos profissionais de educação em uma escola da rede municipal de São Luís/MA. Para o desenvolvimento desta pesquisa, inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas, analisando o que os documentos legais e estudiosos tratam sobre o tema abordado. Para coleta de dados, optou-se por uma abordagem de cunho qualitativo por meio de entrevistas semiestruturadas e questionário aplicado com as professoras do primeiro ano. A partir dos resultados obtidos, entende-se que a brincadeira e a ludicidade são presentes na escola, mesmo que timidamente, seja por falta de recursos, seja por falta de preparo dos professores ou a sobrecarga de conteúdos que acabam deixando os professores presos aos livros e cadernos, deixando de lado as práticas lúdicas. Dentro da pesquisa também se observou a satisfação dos alunos com o horário do intervalo, pois eles se sentem mais livres, ou seja, crianças de verdade. Diante dos fatos observados na pesquisa, podemos observar que o brincar e o lúdico são e devem servir ainda mais como aliados do professor no processo de ensino e aprendizagem das crianças, uma vez que elas se concentram e se sentem estimuladas a participarem de atividades atrativas, que as fazem descobrir o mundo e aprender conteúdos de forma alegre e divertida.

Palavras-chave: Brincar. Ensino Fundamental. Práticas educativas.

ABSTRACT

Play and playfulness are linked to the universe of children, these practices are of great importance for the good development for physical, cognitive and sociointeractional of children, as they exercise the potentialities, the functioning of thought, the acquisition of knowledge without stress and without fear, the development of sociability, cultivating sensitivity, intellectual, social and emotional development. This study, therefore, aims to understand the importance of inserting or playing, the game and the playful activity in the first year of elementary school, as well as to analyze how these practical practices are faced by the education professionals in a school of the municipal network of São Luís/MA. For the development of this research, bibliographical research, analysis of legal documents and studies on the theme were performed. For data collection, opt for a qualitative approach through semi-structured interviews and a questionnaire applied as a first year teacher. From the results obtained, it was concluded that play and playfulness are present in the school, even if shyly, either due to lack of resources, lack of preparation of teachers or overload of contents that end up leaving teachers involved in books. and notebooks, leaving aside the playful activities. Within the survey, it is also possible to achieve student satisfaction over a period of time, as they feel more freedom, or are, real children. Given the facts observed in the research, we can conclude what is playing and what is playful and how is still taught as a teacher in the process of teaching and learning of children, since they concentrate and feel encouraged to participate in attractive activities, how to discover the world and learn content in a fun and joyful way.

Keywords: Play. Elementary School. Educational Practices.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A INFÂNCIA, O BRINCAR E AS PRÁTICAS LÚDICAS	13
2.1 Um olhar histórico sobre o brincar	13
2.2 A ludicidade, a brincadeira e o processo de ensino aprendizagem.....	17
3. PRÁTICAS DE LUDICIDADE NA ESCOLA: o olhar sobre os Anos Iniciais do Ensino Fundamental	24
3.1 O currículo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	27
3.2 Orientações curriculares sobre o brincar e a ludicidade	30
4. O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA...	33
4.1 Aspectos metodológicos.....	33
4.2 O campo da pesquisa	34
4.3 Discussão e análise dos resultados	35
4.3.1 A prática do professor	35
4.3.2 Compreendendo o olhar da gestão e dos alunos	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	57
APÊNDICE A –AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA	58
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DO 1 ANO	59
APÊNDICE C – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ESCOLA E DAS AULAS	61

1. INTRODUÇÃO

A ampliação do Ensino Fundamental para nove anos através da lei 11.274/2006 teve como objetivo incluir todas as crianças de seis anos no Ensino Fundamental gerou uma série de controvérsias sobre quais práticas seriam eficientes para alfabetização das crianças e como inserir, nesse contexto, o brincar na rotina das atividades de ensino, visto que as crianças dessa idade, antes da alteração da lei, frequentavam a Educação Infantil.

Cabe, nesse aspecto, destacar que o brincar faz parte da infância; é direito garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), mas que no cotidiano da sala de aula, o que se tem observado é que a brincadeira dentro do currículo escolar tem sido deixada de lado, evidenciando um brincar isolado de práticas de ensino que de fato considerem o brincar.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como as brincadeiras e a ludicidade são inseridas no currículo e na prática educacional, como método de aprendizagem no primeiro ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de São Luís – MA, para alcançar esse objetivo serão realizados questionários com as professoras, entrevistas direcionadas aos alunos e análise bibliográfica fundamentada em autores que tratam sobre o desenvolvimento infantil, como Jean Piaget e Vygotsky.

Os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, que antes participavam da educação infantil, tinham o direito de brincar garantidos pelo currículo e incorporados nas práticas de ensino, no entanto, os alunos de seis anos passam a ser atendidos por uma proposta educacional mais ampla e com objetivos mais voltados para alfabetização. Então, frente a essa nova realidade, considerando as características da infância, cabe os seguintes questionamentos: como fica o brincar para as crianças no primeiro ano do ensino fundamental? Será que a prática das brincadeiras perde sua efetividade no ciclo novo que se inicia?

A pesquisa busca verificar, por meio dos documentos da escola, entrevistas e observações, como a gestão e os professores articulam projetos e atividades lúdicas para promover o aprendizado dos alunos, considerando sua idade e a transição vivida por eles, da educação infantil para o ensino fundamental. A partir desta pesquisa compreender-se-á melhor como estão articuladas práticas diárias de

ensino do professor, os documentos deliberados pelo MEC e o currículo da escola campo de investigação.

Pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a criança é considerada um ser de direitos e o brincar configura-se como um deles. O brincar é fundamental na vida de uma criança, é onde manifesta seus sentimentos, emoções, e uma das primeiras formas de contato com o mundo.

Atualmente, a prática do brincar aparenta estar cada vez menos frequente nas escolas, limitando-se na maioria das vezes, ao recreio ou as atividades na educação física. Entretanto, cabe salientar que no primeiro ano, como etapa de transição da educação infantil para o ensino fundamental, o ideal seria garantir uma continuidade do processo educativo.

Tendo em vista esse exercício do brincar, esta pesquisa se justifica, pela necessidade de analisar como está o espaço do brincar e da brincadeira no currículo em relação à escola, considerando-os como critérios fundamentais para as práticas de ensino.

Percebe-se no dia a dia, o quanto o brincar é importante na vida das crianças, pois é uma das primeiras formas de socialização que o ser humano apresenta. Porto (2003) destaca que “o brinquedo passa a ter outra conotação, tornando-se possível vê-lo como um instrumento que favorecia o desenvolvimento da inteligência e ajudaria o professor no ensino da criança no estudo.”, assim o brinquedo e a brincadeira são ferramentas que o professor pode utilizar no processo de ensino. Daí a importância de se rever o currículo, destacando a ludicidade não como forma de passar o tempo, mas um método diferenciado de chamar atenção dos alunos, alcançar os objetivos propostos nas aulas e fazer os alunos aprenderem brincando.

É necessária a realização de pesquisas e a organização do planejamento das escolas para que os alunos do primeiro ano do ensino fundamental, não percam o prazer de brincar e aprender dentro de um contexto lúdico, por imposição do currículo escolar, ou quaisquer outras situações que não contemplam práticas de ensino voltadas para o estímulo das crianças por meio da ludicidade, despertando o prazer de aprender.

A inquietação com o tema surgiu após alguns estágios realizados em escolas privadas e uma recente experiência em uma escola de ensino fundamental da rede pública de São Luís, onde o brincar como parte integrante do processo de

aprendizagem se distancia cada vez mais da realidade das crianças, pois o que se tem observado é uma resistência dos docentes com relação ao brincar dentro das práticas curriculares de ensino.

Para alcançar os objetivos propostos este trabalho foi organizado em capítulos sequenciais. Dessa forma, far-se-á no Capítulo 1 uma introdução a cerca dos conteúdos tratados nos demais capítulos do trabalho assim como a justificativa e os objetivos da pesquisa. O Capítulo 2 traz um levantamento teórico sobre a infância, o brincar e as práticas lúdicas, com ênfase no percurso histórico desses conceitos dentro do processo de ensino aprendizagem. No Capítulo 3, será feita uma reflexão sobre a relação da ludicidade e as práticas de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, traçando um paralelo com orientações sobre o currículo escolar. No Capítulo 4 apresentar-se-á os resultados da pesquisa realizada em escola pública da Rede Municipal de Ensino de São Luís. Por fim, serão apresentadas as considerações sobre a pesquisa com foco na análise dos resultados.

Nesse viés, mesmo que o brincar nas práticas de ensino esteja assegurado nas propostas nacionais de educação e com inúmeras pesquisas nesta direção, as escolas ainda resistem às práticas lúdicas na sala de aula e acabam por se restringir somente aos conteúdos prescritos no currículo não valorizando a brincadeira como forma também de aprendizagem.

2. A INFÂNCIA, O BRINCAR E AS PRÁTICAS LÚDICAS

A brincadeira é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente na escola para que o aluno possa colocar e se expressar através de atividades lúdicas, considerando como lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, atividades que mantenham a espontaneidade da criança.

2.1 Um olhar histórico sobre o brincar

O mundo a nossa volta está cercado de costumes e hábitos próprios de um povo, de um lugar, de uma comunidade. É curioso, mas muitas vezes certos costumes do próprio lugar em que vivemos passam despercebidos, a exemplo disto, as diversas maneiras que as crianças de nossa própria vizinhança brincam. Aquelas que brincam na rua (de bolinha de gude, de pega-pega, de amarelinha, uma partida de futebol) desenvolvem o movimento, o pensamento, a ação, criação e cumprimento de regras.

As brincadeiras estão presentes na história ao longo dos tempos, fazem parte da cultura de um país, de um povo. Percebe-se que não é algo novo, pois está associado à criança há séculos e foi através de uma ruptura de pensamento que a brincadeira passou a ser compreendida e enaltecida no espaço educacional das crianças. No decorrer do tempo, a criança passou a construir boa parte de sua identidade (física, social e intelectual), e dessa forma torna-se decisiva a relação com o outro no meio em que vive.

É importante analisar o que se entende pela concepção de infância, para então destacar as relações entre a criança e o adulto nos tempos antigos, Kuhlmann (2015, p. 15) aponta que:

A história da infância seria então a história da relação da sociedade, da cultura, dos adultos, com essa classe da idade, e a história da criança seria a história da relação das crianças entre si e com os adultos, com a cultura e a sociedade.

Na Antiguidade, não se fazia distinção da criança para o adulto: ambos participavam dos mesmos ritos (celebrações, atividades culturais) e das mesmas brincadeiras. Segundo Ariès (2012), nessa época o trabalho não ocupava tanto

tempo do dia e nem tinha o mesmo valor existencial que lhe atribuímos neste último século.

Nessa época, os divertimentos e as brincadeiras por um lado eram admitidos e praticados por várias pessoas e por outros eram proibidos, recriminados e até considerados atos profanos pela Igreja Católica.

Segundo Wajskop (2007), a brincadeira, desde os tempos antigos, era utilizada como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento romântico passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes a sociedade enxergava a questão da brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de impertinência e até desinteresse por aquilo em que se atribula mais seriedade.

Por volta do século XV, acredita-se que muitos brinquedos que são clássicos, nos dias de hoje, tenham surgido a partir de imitações realizadas pelas crianças. Elas na verdade, observavam situações presentes no cotidiano dos adultos e as conduziam para suas realidades. Assim surgiam as bonecas, os cavalinhos de pau e muitos outros brinquedos.

Os brinquedos que seguem as crianças desde os tempos antigos, de acordo com Benjamin (2009) não foram inventados por fabricantes particularizados, e sim por “oficinas de entalhadores de madeira”, vistos como produtos das indústrias manufatureiras.

Com o passar do tempo, despertou-se uma preocupação com outros tipos de brinquedos e então surgiram os brinquedos educativos. De acordo com Kishimoto (2011), o brinquedo educativo vem o período Renascentista, sendo entendido como um recurso destinado a ensinar de forma prazerosa. Segundo ela, o brinquedo tem as seguintes funções.

[...] função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente; e função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo (KISHIMOTO, 2011, p. 37).

Há relatos na história antiga, que o ato de brincar era desenvolvido por toda a família, até mesmo quando os pais ensinavam os ofícios para seus filhos, Segundo Kishimoto:

O pai e o avô talham um arco com flechas para crianças a partir de dois ou três anos. Com arsenal ainda inofensivo, a criança inicia seu treinamento, geralmente com galinhas e cachorros, suas vítimas. Mais tarde suas armas

ficam mais aperfeiçoadas e aparecem novos instrumentos apontados para passarinhos e borboletas. Já aos dez anos, elas acompanham seus pais à caça e pesca e trazem orgulhosos seus troféus para casa, contando peripécias (KISHIMOTO, 2012, p. 63).

No século XVIII, as brincadeiras e os jogos educativos ganham mais popularidade. Neste período, a população rural desenvolvia o brincar coletivo e este constituía uma atividade comum a adultos e crianças.

Por volta do século XIX, surgiram os brinquedos fabricados por grandes indústrias que modificaram as formas de brincar pelas crianças (estas agora brincaram sozinhas e não mais em grupos). Neste momento, a escola passa então a fazer uso pedagógico do brincar.

No século XX, eclodiu a Psicologia Infantil com a produção de pesquisas e teorias que discutem a importância do ato de brincar para o desenvolvimento infantil, como a psicogenética de Piaget e o histórico cultural de Vygotsky.

Com Froebel (2003), consagrou-se uma educação institucional baseada no brincar, além do destaque especial para a fundação do “kindergarten” (jardim de infância), organizado com a proposta de romper com a educação tradicional, favorecendo o uso dos brinquedos e da livre manipulação destes (designado pelo termo *dons*).

As ideias do movimento escolanovista na Europa e na América (1889-1918) reafirmaram a concepção de particularidade da criança (o que já havia sido destacado por Froebel em seus estudos), trazendo a criança ativa e lúdica.

No Brasil, as ideias da Escola Nova, ganharam espaço na educação infantil nos anos 20 e 30, eram utilizados jogos como meio de ensino e as brincadeiras eram utilizadas como forma de recreação.

Segundo Wajskop (2007, p. 64): “as teorias psicológicas do desenvolvimento de Piaget (2008), Vygotsky (2008) e Wallon (2007) e as pedagogias de Froebel (2003) e dos teóricos da Escola Nova contribuíram para a constituição de uma criança que se define socialmente pelo brincar ativo”.

Houve profundas mudanças na imagem da criança em nossa sociedade com o passar dos tempos, através disso, foi possível a associação de suas atividades espontâneas como uma visão positiva, pois o brincar representa justamente esse espontaneísmo.

Kishimoto (2011) descreve as influências que os povos portugueses, negros e índios inseriram em nossa cultura infantil: os portugueses trouxeram as adivinhas (seria adivinhações), lendas e alguns jogos como amarelinha, pião, entre outros, os negros contribuíram com os jogos simbólicos e os índios vivenciavam a brincadeira na própria natureza, até mesmo com os animais.

Dessa forma, os jogos e as brincadeiras que conhecemos hoje são oriundos de nossa miscigenação, e conforme já mencionado, cada povo exerceu sua cultura, como por exemplo, no período da escravidão, as meninas (sinhazinhas) já apreciavam brincar com as meninas negras e suas brincadeiras giravam em torno do cotidiano, reproduzindo cenas e comportamentos dos adultos. A sinhazinha dando ordens às criadas, as bonecas de porcelana eram as filhas e as meninas negras teriam por obrigação obedecer às ordens da pequena sinhá. Os índios adotam como costume, brincar em grupo, principalmente imitando animais; os jesuítas ensinam utilizando brincadeiras como instrumentos para a aprendizagem. Esses costumes foram transmitidos por nossos antepassados e permanecem vivos até os dias de hoje.

O brincar é um fenômeno cultural, pois as crianças percebem o mundo através das experiências adquiridas quando brincam, interagindo com outras crianças e com os adultos.

O ato de brincar está presente na vida do ser humano desde a barriga da mãe. Segundo Wajskop (2007), seu primeiro brinquedo é o cordão umbilical, sendo que a partir da 17ª semana através de toques o bebê que está em processo de desenvolvimento, começa a criar relação com alguma coisa. Através do exposto, percebe-se que desde muito cedo, a criança se desenvolve através das interações que estabelece com os adultos.

Em seu primeiro contato no âmbito familiar, o bebê já estabelece relações com o outro e começa a compreender o brincar como uma forma de expressão. Os pais também têm um papel importante nesse processo, pois estimulam seus filhos durante as brincadeiras, tornando-se mediadores no processo de aquisição de conhecimento.

Para Winnicott (2008), o lugar em que a experiência cultural se localiza está no espaço potencial existente entre o indivíduo e o meio ambiente. As brincadeiras perduram e também se renovam de geração em geração, carregando marcas de cada uma.

[...] A criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saborearia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar [...] (CRAIDY, 2011, p. 103).

É notório que o brincar perdeu seu espaço físico e temporal, o crescimento das cidades aumentou as distâncias, promovendo certa dificuldade de deslocamento e encontros, ausência de espaços públicos voltados ao simples lazer e dessa forma a ida da criança para escola passou a representar o único local para brincar, e ainda esbarravam nas opiniões de alguns pais e professores de que a importância deveria ser dada aos conteúdos.

2.2 A ludicidade, a brincadeira e o processo de ensino aprendizagem

A infância é a fase da vida humana que segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), vai de zero a doze anos incompleto, já na sua origem epistemológica, segundo Pagni (2010 p.100) o termo “infância” vem do latim *infância*, do verbo *fari* - falar, onde *fan* - falante e *in* constitui a negação do verbo, logo *infans* se refere ao indivíduo que ainda não adquiriu a fala.

Dentro desta fase da vida acontece o desenvolvimento rápido onde as atividades sensoriais e motoras se apresentam desde os primeiros dias de vida e se expandem ao longo do tempo. Papalia (2013) coloca algumas características marcantes, denominadas por ela, de segunda infância, este período, na concepção da autora, vai dos três aos seis anos de idade.

O crescimento e alteração corporal, desenvolvimento do cérebro, o desenvolvimento das habilidades motoras, que se apresentam de forma bastante desenvolvidas nessa fase da vida, entretanto, ainda não desligam do mundo imaginário, sendo dessa forma, necessário que sejam consideradas para o seu desenvolvimento atividades, sejam escolares ou não que priorizem o brincar.

A esse respeito, Leontiev (2010) aponta que na infância o mundo da realidade se abre para a criança e os jogos e brincadeiras fazem com que elas penetrem em um mundo mais amplo sendo capaz de entendê-lo de forma mais eficaz.

Na infância a prática do brincar se torna importante, pois a criança interage com outras crianças e acabam por se desenvolver mediante o contato com o diferente, com o novo.

Essa relação com o outro se torna ainda mais intensa quando a criança entra na escola, pois ela mantém um contato maior com outras crianças o que permite a troca de saberes e experiências, possibilitando à criança a ampliação do seu conhecimento. Entretanto, ao adentrarem o primeiro ano do Ensino Fundamental, há um desenvolver de trabalho intenso dentro do processo de alfabetização, onde há necessidade de cumprimento de carga horária curricular que contemplam diversos conteúdos e atividades e o brincar passa a ser uma atividade isolada desse processo, destinando-se desse modo, para a recreação e desvinculada do fazer pedagógico.

Essa interação é apresentada por Vygotsky (1991) como zona de desenvolvimento proximal, onde a criança em contato com o outro “o nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente”, alcança níveis mais complexos de aprendizagem através da ajuda mútua e da construção de respostas aos problemas evidenciados na sua rotina, como no brincar, por exemplo.

Se você perguntar a uma criança se ela gosta de brincar, não tenha dúvidas que a resposta será um “sim”. Seja sozinha ou com os colegas, seja concentrada ou correndo, criança gosta mesmo é de brincar. Uma fase tão importante da vida humana como é a infância, qual seria a melhor forma de aproveitá-la se não for brincando?

A brincadeira e a ludicidade são de fundamental importância para a vida e o desenvolvimento das crianças. A ludicidade não é apenas o ato de brincar, jogar se divertir é uma necessidade humana de explorar e realizar atividades de outras maneiras.

Neste viés, cabe destacar que o brincar é um direito legalmente estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990). Este estatuto trata-se da lei nº 8.069 sancionada em 13 de Julho de 1990 com o objetivo de suprir as necessidades que as crianças até a década de 80 não possuíam, quando eram amparadas pelo código de menores, uma lei de 1979 que cuidava das crianças e adolescentes que se encontravam em situação irregular, ou seja, uma criança que

estivesse em violação de direitos, fosse abandonada por seus pais, em perigo moral ou tivesse cometido algum ato infracional. A Lei de 1990 veio garantir a proteção integral de todas as crianças e adolescentes, independente de cor, raça ou religião, estas, receberão a proteção o cuidado e a promoção dos seus direitos pelo Estado.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, além de assegurar as crianças o direito à moradia, saúde, e educação, também traz em seu artigo 16º que se refere ao direito à liberdade, no inciso IV, brincar, praticar esportes e divertir-se, o que significa dizer que a fase da infância deve por lei, ser marcada pela presença do lazer, da brincadeira e da diversão na vida do cidadão.

O avanço das tecnologias, o modo de viver, a rotina cansativa e o aumento da violência vêm contribuindo para que as crianças fiquem cada vez mais “presas” dentro de casa. Muitas famílias moram em apartamentos ou casas pequenas, sem áreas verdes ou lugares amplos onde as crianças possam se movimentar ou correr com mais liberdade.

Esse avanço trouxe para as crianças, novos “brinquedos” como celulares, tablets, vídeo games, entre outros equipamentos eletrônicos que são apresentados às crianças cada vez mais cedo, fazendo com que seu tempo e interesse estejam cada vez mais conectados aos aparelhos e assim mais distantes das brincadeiras com outras crianças ou em diferentes espaços, como em parques e lugares mais apropriados para brincadeiras e atividades que proporcionem o movimento, a prática de exercícios que além de trazer o prazer, também auxilia no desenvolvimento do corpo, do psicológico e do emocional das crianças.

Objetos, sons, movimentos, espaços, cores, figuras, pessoas, tudo pode virar brinquedo através de um processo de interação em que estes recursos funcionam como alimentos que nutrem a atividade lúdica, enriquecendo-a. Todos os recursos são válidos para estimular a brincadeira. Fantasias, tecidos, chapéus, sapatos, fitas, tintas, pregos e martelos, quanto maior for a variedade de materiais para subsidiar a criatividade e a vontade de inventar, melhor. O valor de um brinquedo para uma criança pode ser medido pela intensidade do desafio que ele representa para ela. (CUNHA 2007, p.33).

Pode-se dizer também que a falta ou a impossibilidade de ir aos espaços ao ar livre e de brincar, não seja o maior ou único obstáculo enfrentado pelas crianças, às vezes o excesso de atividades que alguns pais colocam sobre seus filhos, por achar que de fato é o que a criança gostaria de fazer, ou por simples desejo dos pais em ver o filho fazendo aquilo que eles gostariam de ter feito acaba,

muitas vezes, por atarefar os filhos, porém não com atividades que sejam prazerosas, descontraídas, e sim por mera obrigação e ocupação do tempo.

De maneira contrária a essa brincadeira por obrigação Fontana e Cruz (1997) a partir de Piaget relata que:

[...] a brincadeira infantil é uma assimilação quase pura do real ao eu, não tendo nenhuma finalidade adaptativa. A criança pequena sente constantemente necessidade de adaptar-se ao mundo social dos adultos, cujos interesses e regras ainda lhe são estranhos, e a uma infinidade de objetos, acontecimentos e relações que ela ainda não compreende. (FONTANA E CRUZ, 1997, p. 120).

Nessa perspectiva, é importante que os pais deixem as crianças livres para escolher o que gostariam de fazer, com o que brincar e onde brincar, pois é por meio das brincadeiras que as crianças descobrem o mundo de maneira simples e lúdica, é através do brincar de casinha que as meninas retratam a mãe, percebe a organização do ambiente, começa a ter cuidados com os objetos, e os meninos por meio das brincadeiras acabam por se identificar em determinada profissão e vice e versa, enfim, nas brincadeiras as crianças percebem o outro e se percebem, se vêm e enxerga o outro, percebe o mundo e tudo o que as cerca.

No espaço escolar, é necessário que o corpo docente, em especial, os professores tomem alguns cuidados para que a infância dos alunos não seja de qualquer maneira violada, retirando das crianças o hábito da brincadeira, do lúdico, do prazer em estar e conviver com o outro.

O Ensino Fundamental no Brasil tinha, até o ano de 2005, a duração de oito anos com início da então chamada primeira série, e ia até a oitava série. A partir do ano de 2006 se estendeu para nove anos, através da lei ordinária de nº 11274/2006. Nessa ocasião, os alunos do último ano da educação infantil passaram a ser inseridas no primeiro ano do Ensino Fundamental. Esta etapa da educação básica possui duas fases: anos iniciais, que compreende alunos do primeiro ao quinto ano e anos finais que compreende alunos do sexto ao nono ano.

Ao se analisar a faixa etária dos alunos do primeiro ano, observa-se o quão delicado se torna esse contato com o ensino fundamental, uma vez que esses alunos acabam de sair de uma etapa mais lúdica que é a educação infantil, para esse primeiro contato, o aluno precisará de profissionais que entendam e respeitem suas condições, seus sentimentos e suas limitações.

O professor é esse profissional que estará em contato mais próximo com esse aluno, sendo assim ele precisa rever suas práticas quanto a essas crianças. Oriundas da educação infantil, as crianças de seis anos ao serem confrontadas com uma realidade diferente da qual vivenciava, precisam de amparo para não ter frustrações frente a esse novo ciclo.

Uma das formas que a escola, e principalmente as salas dos anos iniciais podem adotar para minimizar os impactos, se dá pela adequação do ambiente, uma vez que salas com cores e cartazes chamativos, se tornam mais atraentes para os mesmos.

Além das salas e ambientes agradáveis, a prática do professor em sala, isto é, o uso de materiais e recursos que estimulem a participação e interação da criança com os demais é de fundamental importância. Assim como as brincadeiras e os jogos, não fora, porém dentro da sala, em consonância com os conteúdos aplicados, tornam as aulas ainda mais significativas. O referencial curricular nacional para a educação infantil mostra claramente o quanto a brincadeira se faz importante em seus mais variados aspectos, entre eles, socialização, atenção, memória entre outros.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998, p.27).

Na escola, a ludicidade exerce papel significativo, uma vez que os alunos do primeiro ano ainda estão ligados a esse mundo do imaginário, das fantasias. É importante que o professor saiba conduzi-los nesse processo, não retirando a ludicidade do ensino, pelo contrário utilizando-a como método no processo de ensino.

Para se trabalhar coerentemente os aspectos que relacionam a criança ao lúdico fazem-se necessário que se observem pontos importantes que os unem, como o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA que reúne no seu capítulo II, alguns aspectos interessantes que resguardam à criança, dentre outras coisas, o direito de brincar, logo sua relação com o brinquedo. No artigo 16, “o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições; opinião e expressão; crença e

culto religioso; brincar, praticar esportes e divertir-se; participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação: participar da vida política, na forma de lei; buscar refúgio, auxílio e orientação” (BRASIL, 2008, p. 4).

Na concepção de Piaget (2008) quando a criança brinca, ela vê o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a interação com os objetos dependerá da função que ela atribuir. Entretanto, Vygotsky (2008) defende que através da brincadeira a criança satisfaz seus desejos, que muitas vezes não são realizados imediatamente, criando um mundo ilusório onde tudo pode acontecer.

Portanto, o brincar é fundamental para que a criança desenvolva também o faz de conta, a imaginação e a fantasia. Por ser um processo histórico e socialmente construído, as brincadeiras são cheias de hábitos, valores e conhecimentos do seu grupo social (CUNHA, 2010, p. 95).

Segundo Piaget (2012) “[...] o pensamento cresce através de ações e não de palavras [...]”. Pois, o conhecimento não pode ser “dado” as crianças, ele tem que ser descoberto, construído e reconstruído.

As crianças aprendem melhor partindo de experiências concretas. Elas necessitam descobrir e dar sentido ao mundo e é através dos jogos e brincadeiras que isso é melhor internalizado.

A brincadeira é uma espécie de “elo” entre a realidade externa e interna, pois joga com a integridade e a divisão do ser humano. Ao lidar com o que é real e com o que faz-de-conta a criança não está apenas propiciando a integração geral de sua personalidade, mas, desenvolvendo sua capacidade de inversão, estão as voltas com a problemática da verdade e da criação de novidades (BARRETO, 2007, p. 65).

Ainda na concepção de jogo, Piaget (2012) coloca e descreve quatro estruturas básicas de jogos infantis, que vão se sucedendo e se sobrepondo. Destaca em síntese que o jogo é uma forma poderosa para estimular a vida social e a atividade construtiva na criança.

São alguns dos subsídios que possam auxiliar os professores a encontrar espaço na escola para o lúdico, os jogos, a brincadeira. Construir o espaço, meios e tempo para que os educandos joguem na sala de aula é ao mesmo tempo um desafio e um compromisso, considerando que em nome da educação formal as crianças são monopolizadas cada vez mais cedo para atividades pouco criativas e

inteligentes. O lúdico na primeira série pode trazer de volta o prazer de sonhar e aprender com liberdade e prazer (BARRETO, 2007, p. 68).

Porém, uma advertência precisa ser feita, o brinquedo não pode ser utilizado como material didático e nem ser vinculado aos objetivos didáticos, pois segundo Fontana e Cruz (1997), “quando ele perde sua dimensão lúdica, esvazia-se: a criança explora rapidamente o material. Isso se dá quando, em vez de aprender brincando, a criança é levada a usar o brinquedo para aprender”.

Sendo o jogo um recurso fundamental para o desenvolvimento da criança é essencial à interação do sujeito com o objeto a ser conhecido e a maneira como o professor vai utilizá-lo é que vai favorecer a inserção do aluno na sociedade para o universo cultural mais amplo.

Através do jogo a criança internaliza regras e encontra soluções para os conflitos que lhe são impostos na vida real. A criança tende a imitar a realidade no seu faz-de-conta, atuando num nível superior ao que se encontra.

Assim, o jogo é uma arena privilegiada onde são desenvolvidas as relações interpessoais e intrapessoais da criança, oferecendo um ambiente de ensino-aprendizagem agradável, motivador e enriquecido, onde a criança poderá desenvolver-se pessoal e socialmente de forma integral e harmoniosa.

3. PRÁTICAS DE LUDICIDADE NA ESCOLA: o olhar sobre os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A escola é o local onde as crianças são inseridas desde muito cedo e passam grande parte de sua vida frequentando, é nela que a criança tem contato com várias outras crianças da mesma, ou de diferentes faixas etárias. A troca de experiências entre os colegas, observando a professora, brincando no recreio, enfim todas as atividades são fundamentais para o aprendizado das crianças.

O contato e as relações com o outro é muito importante durante a vida, e quando se é criança essa relação é ainda mais fundamental, pois é por meio dessa relação de proximidade que se oportuniza as trocas e experiências e saberes, a criança aprende observando as ações do outro e as reproduzindo, dentro da escola as brincadeiras entre as crianças se tornam uma fonte de aprendizado, pois cada criança aprende do seu modo e durante essa troca de saberes na hora do brincar a criança sempre aprende algo novo, seja uma regra ou uma informação. É importante lembrar que a observação do professor é fundamental para mediar o conhecimento também durante as brincadeiras.

A brincadeira desempenha um papel de grande importância para o desenvolvimento infantil, pois brincando a criança se comporta de maneira mais avançada do que nas suas atividades da vida real, essa é uma forma de observarmos como o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal. (Por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios de ação, pela exploração, ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção do saber-fazer). (KISHIMOTO 2002, p. 146)

Dessa forma, é importante destacar a validade que o lúdico tem dentro da escola para o desenvolvimento das crianças. As brincadeiras sempre estiveram presentes em nossa história, desde a antiguidade, brincar era considerado algo natural para o ser humano. Todavia, foi lhe dado maior importância a partir do surgimento do Renascimento.

O jogo serviu para divulgar princípios éticos, morais, conteúdos de história e geografia e outros, a partir do Renascimento, o período de 'compulsão lúdica' O Renascimento vê a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Ao entender necessidades infantis, o jogo infantil torna-se forma adequada para a aprendizagem dos conteúdos escolares. Kishimoto (1999, p. 28).

Dessa forma, o professor do primeiro ano, assim como os demais professores ganham uma importante aliada à educação, a ludicidade. Fazendo com

que os alunos sintam mais interesse e prazer em estar na escola, e compreendendo de forma agradável, o conteúdo a ser ensinado.

Para Carneiro (2012, p. 1) “Brincar era acima de tudo predomínio da colaboração sobre a competição e o individualismo. As atividades grupais permitiam que as relações se concretizassem e se ampliassem, deixando pouco espaço para o isolamento”.

Ainda hoje, observa-se na sociedade e também nas escolas este isolamento citado pela autora. O distanciamento das coisas, das pessoas, faz com que as crianças estejam sozinhas no seu mundo com o brinquedo e o afastamento dos jogos e brincadeiras tem dificultado os aspectos de aprendizagem e socialização da grande maioria das crianças. Por outro lado, as atividades grupais, sejam elas com o brinquedo ou não, faz com que as crianças interajam umas com as outras, facilitando o processo de socialização.

Na escola, a ludicidade não só favorece no sentido de desenvolvimento da criança, e auxilia na interação social, como também contribui para a aquisição dos conteúdos, como aponta Ronca (1989, p. 27) “O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência”.

Segundo Ronca (1989, p.99) “O lúdico torna-se válido para todas as séries, porque é comum pensar na brincadeira, no jogo e na fantasia, como atividades relacionadas apenas a infância. Na realidade, embora predominante neste período, não se restringe somente ao mundo infantil”. Os brinquedos, as histórias, as brincadeiras, enfim o universo lúdico não se restringe somente aos alunos da educação infantil, a ludicidade pode ser utilizada e é bastante produtiva se utilizada de forma correta, para o conteúdo correto.

A ludicidade e a brincadeira são formas de conhecer também a cultura do outro, as crianças na escola compartilham de conhecimentos adquiridos em outros ambientes, brincar é uma experiência de cultura importante que não é realizada apenas nos primeiros anos da infância, mas durante todo o percurso de vida de qualquer ser humano, por isso a importância de ser garantida em todos os anos do ensino fundamental e etapas subsequentes da nossa formação.

Para Vygotsky (1989, p.84) “As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira e a criação de situações imaginárias

surgem da tensão entre o indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”. Visto isso, podemos perceber o quanto a ludicidade, por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras significam para as crianças, elas se libertam, usam a imaginação, ficam livres para pensar e agir conforme a situação. O lúdico desperta a criança para a vida, ela desenvolve habilidades motoras, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, exercita sua criatividade e imaginação, extravasa sentimentos como alegria e tristeza, enfim desenvolve suas capacidades físicas e mentais.

O primeiro passo para que no âmbito da escola se apresentem práticas qualificadas relacionadas ao brinquedo requer que o docente tenha objetivo e metodologia claramente desenvolvida na sua prática. Os autores se posicionam em relação ao brincar afirmando que o prazer:

[...] relacionado com o “brincar” não pode ser visto na escola como maneiras de gastar energia em situações fúteis que servem apenas para as crianças se dispersarem para em seguida retomar suas atividades sérias: “trabalho”. Deixar de lado e negar a fase de desenvolvimento destas crianças condenam-nas a sérias consequências na formação de sua ludicidade que e um meio para se atingir uma série de valores (SANTOS, 2011, p. 46).

O educador precisa atuar criando cenários, transportando os aprendizes para o mundo da fantasia, aproximando-os dos brinquedos e estimulando a curiosidade e a imaginação.

Nas aulas é preciso que o docente introduza temas que se relacionem com a casa, bairro, campo, praia, escola, parque, ou seja, aqueles locais que as crianças conhecem ou não, e dos quais têm distintas ideias por receber informações das mais variadas fontes, tais como de seus colegas e do professor, passando a realizar novas criações em suas construções.

Esses lugares e fatos comuns, cotidianos dos discentes, se tornam lembranças pelas ações praticadas por eles, por seus pais e por outras pessoas que são parte do seu dia-a-dia. A tomada de consciência ocorre quando o educando consegue pensar, refletir sobre suas ações, lembranças de determinados acontecimentos e locais, é o momento que permite novas ações e ressignificações.

Neste primeiro contato com o brinquedo, as crianças iniciam uma viagem ao mundo da fantasia entrelaçado ao mundo real ampliando sua cultura lúdica, sendo assim, poderão iniciar suas construções de maneira livre e criativa com ajuda dos colegas.

Levando-se em consideração que o brinquedo tem a função de mediador entre a cultura geral e a cultura lúdica, servindo de suporte às representações e valorizando o imaginário sobre o realismo cabe perguntar qual o papel do professor nesse valioso processo. Preliminarmente, diremos que o professor deverá estimular a imaginação para que as crianças possam se envolver em qualquer uma proposta no contexto da sala de aula.

Santos (2011) comenta o que acontece quando o professor impõe um modelo pronto de brinquedo para que os educandos “apenas” copiem de preferência exatamente igual sendo claro e visível que essas ações produzem uma seleção que discriminam os aprendizes com dificuldades e obstruem o canal da criatividade nas palavras de Oliveira (2017) aniquila-se a possibilidade de expressão das crianças pela dominação autoritária explícita.

3.1 O currículo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Em fevereiro de 2006, a Lei nº 11.274/2006, amplia o ensino fundamental para nove anos de duração mediante matrícula das crianças com seis anos de idade. Essa ampliação fez com que as escolas modificassem seus trabalhos, mediante um novo público a ser atendido, as crianças de seis anos, que são oriundas da educação infantil e ainda não estão habituadas com o processo de ensino mais sistematizado, como é o ensino fundamental.

Nesse viés, deve haver uma autoavaliação sobre o trabalho dos professores, onde considerar-se-á suas práticas enquanto professores do ensino fundamental, o conteúdo a ser aplicado e quais mecanismos utilizar para fazer com que este aluno aprenda, sem que se perca o prazer de aprender, é onde se faz o uso das metodologias voltadas para as crianças, por meio da ludicidade, aproximando este aluno do conteúdo de forma prazerosa.

O currículo é uma construção social do conhecimento, onde estão os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos estudantes e os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais. Os conhecimentos escolares são aqueles, que as diferentes instâncias que produzem orientações sobre o currículo, as escolas e os professores selecionam e transformam a fim de que possam ser

ensinados e aprendidos, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

O currículo do ensino fundamental tem uma base nacional comum, complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada. Os conhecimentos que fazem parte da base comum a que todos devem ter acesso, independentemente da região e do lugar em que vivem. Os conteúdos dos currículos que compõe a parte diversificada do currículo serão definidos pelos sistemas de ensino e escolas, de modo a complementar e enriquecer o currículo, assegurando a contextualização dos conhecimentos escolares em fase das diferentes realidades.

Entender que reavaliar o currículo é transformá-lo a partir da população que se encontra na escola, não é tarefa fácil, para isso é preciso que os professores e toda a escola se organize para planejar projetos, traçar metas e apresentar meios para alcançá-las. O aluno deve ser colocado em primeiro lugar, pois ele é o sujeito que está em formação e é dever da escola prepará-lo para a vida, ensinando os conteúdos prescritos no currículo e também, analisando e interpretando as particularidades de cada aluno, a partir da sua cultura, seu modo de vida e religião e, principalmente, o fato de serem crianças.

Educação infantil e ensino fundamental são frequentemente separados. Porém, do ponto de vista da criança, não há fragmentação. Os adultos e as instituições é que muitas vezes opõem educação infantil e ensino fundamental, deixando de fora o que seria capaz de articulá-los: a experiência com a cultura. Questões como alfabetizar ou não na educação infantil e como integrar educação infantil e ensino fundamental continuam atuais. Temos crianças, sempre, na educação infantil e no ensino fundamental. (BRASIL, 2007, P.19).

Considerando a idade dos alunos do primeiro ano, é importante que se faça a relação entre a educação infantil e o ensino fundamental, uma vez que essas crianças não eram avaliadas pela sua capacidade cognitiva, e sim com aspectos sociais, de inclusão, interação e expressão com o outro. Ao rever o currículo junto às práticas, os professores devem pensar também em como avaliar seu aluno, pois deve ser levada em consideração sua idade, e principalmente, no primeiro momento sua carga de conhecimento sobre o mundo, que precede o ensino fundamental.

Quando falamos de conhecer e buscar a reestruturação do currículo, ou seja, das práticas pedagógicas, é importante revisitarmos autores que apontam a questão do lúdico como forma de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Segundo Piaget, o conhecimento é consequência das ações e das interações do sujeito com o objeto de conhecimento, seja do mundo físico ou da cultura. É uma forma de exercitar a sua imaginação, se relacionando de acordo com seu interesse e suas necessidades junto a realidade de um mundo que pouco conhecem. Através das brincadeiras a criança reflete, organiza, constrói, destrói, e reconstrói seu universo. A brincadeira mostra como a criança reflete, organiza, desorganiza, constrói e reconstrói o próprio mundo. Para Piaget, o jogo não é apenas entretenimento para gastar energias das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

O brincar está intimamente ligado ao processo de aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

É importante que os professores e os demais agentes da escola estejam empenhados em ver o lúdico como forma de aprendizado, onde a criança pode e sente prazer em expor suas ideias e sentimentos acerca de determinado assunto, como aponta Oliveira:

Vale registrar que a brincadeira, como instrumento de aprendizagem, especialmente infantil, é um tema de extremo interesse dos profissionais da educação que a vêem como um recurso ativo pedagógico fundamental para o desenvolvimento do aluno. Em função disso, todo profissional que trabalha com crianças – professor, psicólogo, pedagogo, dentre outros mais – deve interessar-se pela temática e buscar ampliar seus conhecimentos a fim de adequá-los à práxis cotidiana. (OLIVEIRA, 1997 P. 96).

As diretrizes curriculares para o ensino fundamental indicam a direção para que a escola reflita e planeje formas de trabalhar alguns princípios, dentre eles estão “a) Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum; b) Princípios Políticos dos Direitos e Deveres da Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática; c) Princípios Estéticos da Sensibilidade, Criatividade e Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais”.

Existem algumas possibilidades de se trabalhar com as crianças estes princípios, um deles é por meio de projetos, que ajudam os alunos a se motivarem, participando, investigando e construindo, como aponta o texto do ministério da

educação Ensino Fundamental de nove anos. Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade (2007):

Trabalhar com projetos é uma forma de vincular o aprendizado escolar aos interesses e preocupações das crianças, aos problemas emergentes na sociedade em que vivemos, à realidade fora da escola e às questões culturais do grupo. Os projetos vão além dos limites do currículo, pois os temas eleitos podem ser explorados de forma ampla e interdisciplinar, o que implica pesquisas, busca de informações, experiências de primeira mão, tais como visitas e entrevistas, além de possibilitarem a realização de inúmeras atividades de organização e de registro, feitas individualmente, em pequenos grupos ou com a participação de toda a turma. (BRASIL, 2007, P. 65).

Percebe-se aqui, que a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração e o ingresso de crianças com seis anos de idade, levou e ainda leva os professores e demais agentes escolares a reorganizar seus pensamentos, ideias e práticas ao educar seus alunos. É necessário um olhar mais cuidadoso, uma vez que os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, em especial os alunos do primeiro ano, são crianças e devem ser vistas não somente como alunos que estão ali para receber um conteúdo pronto e acabado e de forma mecânica. É preciso que os professores revisem seus currículos a partir de ideias que promovam a integridade da infância, levando-as ao aprendizado, porém de forma prazerosa, e com uso de metodologias novas, que promovam a ludicidade, a brincadeira fazendo com que este aluno tenha o prazer de aprender e aprender brincando.

3.2 Orientações curriculares sobre o brincar e a ludicidade

No ensino fundamental as práticas pedagógicas estão voltadas para o cumprimento da carga horária estabelecida pelos currículos, por isso muitas vezes as aulas têm uma sobrecarga de conteúdos, para que o trabalho do professor não seja prejudicado.

Nos documentos oficiais do ministério da Educação é clara a preocupação em trazer informações, afim de, orientar as escolas para a reformulação de suas estratégias e seus currículos, bem como a proposta pedagógica para que as peculiaridades, entre elas o ato do brincar e o gosto pelo imaginário, o universo infantil, não se perca, mas que se amplie e a criança torne capaz de se apropriar para a ampliação do conhecimento.

Partindo do princípio de que o brincar é da natureza de ser criança, não poderíamos deixar de assegurar um espaço privilegiado para o diálogo sobre tal temática [...] o brincar como uma das prioridades de estudo nos espaços de debates pedagógicos, nos programas de formação continuada, nos tempos de planejamento; o brincar com uma expressão legítima e única da infância; o lúdico como um dos princípios para a prática pedagógica; a brincadeira nos tempos e espaços da escola e das salas de aula; a brincadeira como possibilidade para conhecer mais as crianças e as infâncias que constituem os anos/ séries iniciais do EF de nove anos. (BRASIL, 2007, p.10).

É evidente que os alunos do ensino fundamental, principalmente dos anos iniciais estejam mais próximos desse brincar, pois são oriundos da educação infantil e estão fortemente conectados com esse universo. Pensar nessa prática conciliada entre conteúdos e brincadeiras requer uma organização não somente da escola, mas, principalmente, dos professores, pois são eles que estão na sala de aula tendo esse contato direto com os alunos e as necessidades destes.

Correa (2008) afirma que, apesar da preocupação do MEC com as orientações para os sistemas de ensino, pouco se faz em relação a formação dos docentes, uma vez que as mudanças impactam diretamente os professores dos anos iniciais.

Aliás, deve-se lembrar que esta parece ser uma regra em nosso sistema educacional: primeiro sanciona-se a lei, depois se corre atrás de sua viabilização e, enquanto isso, alunos e professores são, em geral, os que mais sofrem durante os períodos de transição (CORREA, 2008, p.7).

A mudança repentina da rotina de ensino onde antes, na educação infantil, não parecia evidente uma divisão de conteúdos e hoje, no ensino fundamental as aulas são programadas em horários certos, com carga horária a ser cumprida, gera uma mudança de pensamento e comportamento nas crianças e também nos professores, pois trabalham para que essas crianças se adaptem ao novo ambiente e rotina que foram inseridas, dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais afirmam que:

Os sistemas de ensino e as escolas não poderão apenas adaptar seu currículo à nova realidade, pois não se trata de incorporar, no primeiro ano de escolaridade, o currículo da Pré-Escola, nem de trabalhar com as crianças de 6 (seis) anos os conteúdos que eram desenvolvidos com as crianças de 7 (sete) anos. Trata-se, portanto, de criar um novo currículo e de um novo projeto político-pedagógico para o Ensino Fundamental que abranja os 9 anos de escolarização, incluindo as crianças de 6 anos. (BRASIL, 2010, p.8)

Desta forma, é necessário que a escola realize planejamentos que envolva, de fato, os alunos de seis anos no mundo letrado, elaborando novos

currículos, projetos e, principalmente, reinventando suas práticas, uma vez que o cenário educacional para estas crianças muda de forma significativa saindo da educação infantil, onde a alfabetização não é um requisito para acesso ao ensino fundamental, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), e passa a ser inserida, num contexto escolar onde o domínio da leitura, da escrita e do cálculo se tornam indispensáveis para a formação do cidadão.

Correa (2008), em seu estudo sobre os direitos das crianças de seis anos afirma que as escolas não colaboram para a prática do brincar ressaltando a falta de estruturas como parques, brinquedotecas e, além disso, questiona o horário de intervalo entre as aulas nos primeiros anos do ensino fundamental.

Se tomarmos como parâmetro a criança de seis anos – mas não apenas ela, já que as crianças não “amadurecem” com sete – devemos ter em vista algumas de suas características peculiares: a importância do brincar e da brincadeira para elas, bem como as condições de aprendizagem em face de seu desenvolvimento, seu vínculo familiar e, como decorrência disso tudo, a necessidade de estratégias de ensino que se coadunem com tais características. (CORREA, 2008, p. 13).

Garantir espaços e condições para o lazer e práticas de esportes é fundamental para as crianças, visto que é um direito garantido por lei, e essas práticas auxiliam no processo de aprendizagem como aponta Rolim, Guerra e Tassigny (2008) “o brincar auxilia a criança nesse processo de aprendizagem. Ele vai proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá o desenvolvimento cognitivo e irá proporcionar, também, fácil interação com pessoas, as quais contribuirão para um acréscimo de conhecimento”.

4. O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA

Este estudo trouxe uma abordagem qualitativa, com o interesse de alcançar os objetivos através de uma pesquisa de campo que, segundo Vergara (2006, p. 47), é uma “investigação empírica no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo”.

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 186) pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de adquirir informações e/ou conhecimentos em relação ao problema que se busca resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar ou a descoberta de novos fenômenos. No qual também é necessário um estudo sistematizado de material literário como forma de aprofundar e compreender o tema, por meio da revisão de literatura e pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

4.1 Aspectos metodológicos

Para auxiliar na investigação e construção de material sobre o tema investigado, escolheu-se realizar uma pesquisa de campo em uma escola da rede pública municipal de São Luís, onde pode se ter uma proximidade maior com o objeto de estudo e com os agentes participantes do mesmo.

O tipo de abordagem escolhida pela pesquisa foi a de modo qualitativo, onde foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado no intuito de obter o maior número de informações possíveis dos professores do primeiro ano, da equipe gestora e dos alunos.

Inicialmente, a realização deste trabalho se deu por meio de pesquisas bibliográficas sobre o assunto, para que pudéssemos ir a campo com um aparato significativo de teorias a respeito. Posteriormente, foi-se a campo inicialmente para uma observação do espaço e apresentação da proposta da pesquisa. Esta observação se faz necessário, pois nos insere no local da pesquisa e podemos olhar atentamente detalhes, que para outros, passam despercebidos. Matos e Vieira (2000 p.59) afirmam que “de forma genérica, a observação, mesmo quando não se segue um rígido planejamento, possibilita o acesso direto à informação e ajuda em muito caso, na delimitação do problema”.

Após o período de observação do espaço, e uma breve conversa com os professores do primeiro ano, que aceitaram participar da pesquisa, e da equipe

gestora que se prontificou em ceder o espaço para a realização da mesma, foram aplicados dois questionários, totalizando o quantitativo de 4 professoras do turno matutino e vespertino.

O questionário é composto por 8 questões subjetivas para entender o que as professoras pensam sobre essa temática e como elas identificam e utilizam a ludicidade, a brincadeira e os jogos como métodos para auxiliar na aprendizagem dos alunos. Inicialmente, foi apresentado aos professores e a equipe gestora o tema da pesquisa e algumas questões relevantes sobre o mesmo.

Posteriormente a esse contato, a pesquisa se deu por meio de conversas com o gestor da escola que nos cedeu o projeto político pedagógico e ele relatou quais estratégias utilizadas para garantir o direito de brincar dos seus alunos em especial os do primeiro ano.

Vale ressaltar que as crianças também fazem parte da pesquisa, não somente como sujeitos observados, mas elas também foram ouvidas, a pesquisa com eles se deu por meio de conversas durante o intervalo das aulas, onde foram feitas perguntas como: “o que gostam de brincar? o que queriam que tivesse na escola para o momento de lazer?” entre outras. Após recolher todos os dados, das observações e conversas, foi feita a análise dos dados para a obtenção das informações aqui contidas neste trabalho.

Como em toda pesquisa científica, deve-se adotar um procedimento ético. Portanto, preservar a identidade dos envolvidos na pesquisa é essencial para que o leitor não reconheça a identidade dos mesmos e qualquer dado coletado não venha comprometê-los (BOGDAN E BIKLEN, 2002). Desta maneira, optamos por adotar um procedimento comumente utilizado nesses casos: fazer a troca dos nomes verdadeiros por nomes fictícios, inventados pelo pesquisador. Para identificação dos mesmos utilizamos para as professoras entrevistadas o nome de “Professora 1” e “professora 2” os alunos chamaremos “aluno 1” e assim por diante.

4.2 O campo da pesquisa

A escola onde foi realizada a pesquisa faz parte da Rede Municipal de Educação de São Luís - MA, situada no bairro Cidade Operária.

É uma escola pequena, que atende o público do Ensino Fundamental do primeiro ao quinto ano nos turnos matutino e vespertino e atende ainda a Educação

de Jovens e Adultos no turno noturno. Os alunos, em sua maioria moram no bairro da Cidade Operária e/ou bairros próximos.

A escola possui 11 salas de aula, sendo duas para o primeiro ano, duas para o segundo ano, duas para o terceiro, três para o quarto e duas para o quinto. Além destas, a escola possui uma diretoria, uma cozinha, um banheiro para funcionários, dois banheiros adaptados para as crianças, assim como, sala de leitura, sala dos professores, bebedouro e um refeitório.

A escola possui ainda, área verde como espaço de recreação para as crianças, o que é de grande valia, pois as crianças precisam de espaço e de momento para a recreação, um momento de interação por meio de jogos e brincadeiras, pois “Através da brincadeira a criança consegue expressar seus sentimentos em relação ao mundo social e transformar sua realidade que muitas vezes é tortuosa devido aos problemas que traz consigo.” (ARRUDA; MOURA, 2007).

A escola passou por uma reforma recentemente, conforme informações da direção, e por pequena que seja, é um ambiente agradável, com algumas salas espaçosas, outras nem tanto, cadeiras e materiais conservados, iluminação boa, ambiente climatizado. Na merenda das crianças, a escola ainda conta com cardápio variado.

O quadro de professores no turno vespertino conta com dez professoras titulares e duas professoras que atuam nos dias de planejamento livre da professora titular (dois dias na semana) sendo duas professoras do primeiro ano, as quais foram aplicadas o questionário. O horário de aula pelo turno matutino das 07h00min às 11h30min e no turno vespertino das 13h00min às 17h30min.

4.3 Discussão e análise dos resultados

Como forma de complementar a pesquisa documental foi essencial para enriquecê-la, utilização do lúdico na escola. Através do questionário aplicado com a professora do primeiro ano do ensino fundamental, foi possível analisar e verificar a concordância entre a visão desta com os autores que fundamentaram esta pesquisa.

4.3.1 A prática do professor

É consensual entre a classe de professores que a cada ano que se passa as dificuldades, em relação à aprendizagem dos conteúdos escolares e das práticas

metodológicas precisam emergencialmente ser repensadas. Muitos métodos são criados, novas tecnologias inventadas tudo isso pode funcionar, mas o que os professores precisam se conscientizar é a maneira o método de como será trabalhado os conteúdos e além de pensar em conteúdos e atividades deve-se primeiro pensar em como motivar, despertar o aluno para aquele momento de transmissão do conhecimento e ainda como fazer com que esse aluno participe, se interesse, dê sua opinião, interaja. O lúdico é uma ferramenta para fazer com que tudo isso aconteça no ambiente escolar é uma das pontes de ligação entre o aluno e o conhecimento.

Apesar das dificuldades encontradas pelas escolas e pelos professores, é importante que o grupo pedagógico das escolas, busque meios de oferecer um ensino pautado também em atividades que tragam os alunos para perto dos conteúdos, e quando se fala em alunos do primeiro ano do ensino fundamental um desses meios é a ludicidade por meio de jogos e brincadeiras.

Para Carneiro (2012, p. 95) “Qualquer tipo de jogo que seja desenvolvido na escola é importante, porém o que mais interessa é o "jogo didático", isto é, aquele usado com a finalidade de trabalhar determinado conteúdo”. O que o autor quer dizer é que os jogos de maneira geral são importantes, porém ele ressalta a importância do uso dos jogos que tenham a intenção de ensinar, ou seja, de oferecer além da diversão, a aquisição do conhecimento por meio dessa prática.

Os profissionais da educação passam anos se qualificando em busca de uma boa prática pedagógica, porém muitos quando exercem a profissão se deparam com realidades diferentes, às vezes a escola não possui uma estrutura que contemple as expectativas do professor, ou mesmo não oferece recurso que viabilize a prática de acordo com o planejamento. São questões como essa que muitos professores se deparam e acabam sendo desestimulados durante sua prática.

Conforme Santos (2010) “durante o seu percurso acadêmico, o formando deve aprender a selecionar, a relacionar e a contextualizar as informações que lhe chegam de forma a torná-las compreensíveis para os seus futuros alunos.” A formação acadêmica do professor deve estar aliada com sua realidade, fazendo com que o mesmo possa ter subsídios que ajudem a sua prática em sala de aula.

Os conteúdos a serem aplicados em sala de aula por si só, não são suficientes para serem internalizados pelos alunos. De acordo com, Maluf (2003, p. 29) “As brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria

disciplina, trabalhando assim o conteúdo de forma prática e no concreto”. É fato que uma aula ministrada com recursos lúdicos, se torna uma aula mais prazerosa e significativa para o aluno e conseqüentemente para o professor.

Quando o professor concilia os conteúdos a serem ministrados, com a prática da ludicidade ele ganha um aliado como aponta Rizzo (2001, p.40) diz o seguinte a respeito: “[...] A atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual.”. Desse modo a prática em sala de aula dos professores se torna mais fácil no que se refere a aprendizagem dos alunos.

Devemos compreender também, que muitos professores hoje não possuem práticas lúdicas e muitas vezes alguns se sentem aprisionados pelos horários e conteúdos rigidamente estabelecidos e acabam não encontrando um momento para o fazer estético ou a brincadeira.

Alguns profissionais encontram dificuldades também na hora de escolher o método da ludicidade na aula, fazendo questionamentos sobre como e com o que a aula pode se tornar atrativa? O que de fato são recursos? Entre outras questões. Os recursos não estão mais limitados aos livros, quadros e cadernos. Hoje, na sala de aula tudo pode virar recurso para tornar mais claro determinado conteúdo, desde os desenhos aos objetos da sala de aula, tudo se torna meio para atingir a aprendizagem do aluno.

Como documento de análise para essa pesquisa foi utilizado, como supracitado, um questionário de oito questões aplicado a duas professoras do primeiro ano do ensino fundamental. Aqui, serão apresentadas as respostas dos questionários aplicados com as respectivas análises e relação com as observações feitas.

No que se refere à ludicidade no processo de ensino, foi perguntado se as professoras consideram importante a prática de exercícios lúdicos e por quê. As professoras responderam conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – A importância de exercícios lúdicos

Prof. 1	Sim, porque a criança encontra prazer e satisfação. Como o brincar faz parte da infância, isto possibilita um desenvolvimento, seja cognitivo, social, motor e também afetivo.
---------	--

Prof. 2	Sim, os estudantes aprendem também brincando.
---------	---

Fonte: NASCIMENTO, Denise. Questionário aplicado com professoras do Primeiro Ano para a pesquisa **O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA.**

Ao longo da pesquisa se pode observar que o lúdico e a brincadeira já é algo natural do ser humano, e que as crianças não precisam de objetos concretos para realizar essa atividade, pois objetos simples ou figuras, ou até mesmo elementos vivos encontrados na natureza permitem o uso da imaginação para criar figuras e situações. Dessa forma, o que a Prof. 2 diz é significativo, pois ela ressalta que o aluno aprende também brincando.

Desse modo, os professores têm que ter consciência que o aprendizado acontece gradativamente, assim como o próprio brincar. Isso significa que, quando a criança está realizando uma atividade por meio de um jogo ou uma brincadeira, nem sempre ela está só brincando, mas aprendendo também, pelas regras, limites que a própria atividade impõe.

Gradativamente, as crianças vão percebendo o mundo mediante sua relação com o mesmo, por isso a importância de atividades que estimulem o cognitivo das crianças, que as desafie a encarar o mundo.

O que se compreende com as respostas obtidas é que teoricamente as professoras têm uma boa compreensão sobre o brincar introduzido como metodologia de trabalho no primeiro ano do Ensino Fundamental. Entretanto, as falas não se materializam frente às vivências observadas no dia a dia da rotina escolar. As turmas observadas possuem uma rotina de trabalho bem definida, com horários distribuídos conforme a carga horária de cada componente curricular. Todavia a brincadeira só é presente nos horários livres, como o intervalo e não estão ligadas com as atividades da rotina didática. O trabalho feito se restringe à escrita do quadro, a resolução de atividades do livro didático ou de folhas fotocopiadas.

Logo, com a adaptação das crianças com a rotina dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o brincar deixa de ser a atividade principal e a criança começa a perceber que ele se torna aliado da aprendizagem. A esse respeito, Mello (2005) destaca que:

É importante lembrar que a passagem do brincar ao estudar como atividade por meio da qual a criança mais aprende não acontece num passe de mágica, de um momento pra outro. Ao contrário, é um processo por meio do qual, aos poucos, a criança vai deixando de se relacionar com o mundo por

meio da brincadeira e começa a fazer do estudo a forma explícita de sua relação com o mundo. (Mello 2005, p. 39).

No que diz respeito a Questão 02, perguntou-se sobre de que maneira as atividades lúdicas estão presentes na prática das professoras. As respostas obtidas estão abaixo transcritas no Quadro 2.

As respostas obtidas evidenciam a dimensão necessária do brincar está presente metodologicamente falando. No processo de ensino o lúdico se torna um excelente aliado do professor pois, quando este é usado de forma adequada para a aquisição de determinado conteúdo, as atividades realizadas em cadernos de forma mecânica, já não são o suficiente para a satisfação dos alunos, o lúdico tende a enriquecer a aula, fazer com que o aluno aprenda de uma forma mais prazerosa .

Quadro 2 – A presença das atividades lúdicas nas práticas das professoras

Prof. 1	Em brincadeiras, jogos etc.
Prof. 2	Com dominó (diversos temas) bingo, caça-palavras e palavras cruzadas, organizando os estudantes em grupos.

Fonte: NASCIMENTO, Denise. Questionário aplicado com professoras do Primeiro Ano para a pesquisa **O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA.**

Sobre as possibilidades levantadas pelas professoras, Vygotsky (1991) ressalta que o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

A utilização da brincadeira no cotidiano da escola é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil.

Através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça as habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se a sociedade e constrói o seu próprio conhecimento. (SANTOS, 1997, p. 20)

Quando questionadas sobre quais brincadeiras ou atividades lúdicas são utilizadas na sala de aula e a frequência que são realizadas, as professoras declararam as respostas apresentadas no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – As brincadeiras utilizadas em sala de aula e a frequência de utilização

Prof. 1	Quebra-cabeça, adivinhas, gincanas, jogo da memória, 7 erros, roda, caça-palavras, roleta, bingo, desafios, competições etc.
Prof. 2	Jogos matemáticos, usando sucata e jogos de memória.

Fonte: NASCIMENTO, Denise. Questionário aplicado com professoras do Primeiro Ano para a pesquisa **O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA.**

Frente às respostas obtidas, é importante destacar que as atividades lúdicas além de ajudar o professor a expor melhor os conteúdos ainda proporcionam aos alunos um momento de aprendizagem que não se esgota somente com o falar.

O jogo em sala de aula estimula os alunos a serem mais participativos, a interagir com o outro e facilita o entendimento do que está sendo ministrado.

É importante que os jogos estejam aliados aos conteúdos, se for a intenção do professor promover a fixação do mesmo, ou que ele tenha alguma razão social, pois o jogo por si só passa a ser uma descontração, porém quando o professor utiliza de maneira adequada ele passa a ser recurso no processo de aprendizagem.

Almeida (1978) afirma que os jogos não devem ser fins, mas meios para atingir objetivos. Estes devem ser aplicados para benefício educativo. Para Piaget (1978), os jogos são caracterizados em três grandes tipos: jogos de exercícios (0 a 2 anos), jogo simbólico (2 a 6 anos) e jogo de regras (6 anos em diante). Segundo o próprio autor é “a função que vai diferenciar esses jogos que não têm outra finalidade a não ser o próprio prazer do funcionamento”.

Então, é necessário que o professor escolha uma atividade que se relacione com o objetivo a ser atingido não meramente para passar o tempo.

Após questionadas sobre quais atividades são utilizadas em sala, questionou-se também sobre os objetivos da realização dessas atividades, uma vez que para servirem de estratégia pedagógica precisam ter uma finalidade e estar alinhadas com a proposta a ser trabalhada com os alunos.

Quadro 4 – Objetivos da utilização dos jogos

Prof. 1	Estimular a aprendizagem de forma prazerosa.
Prof. 2	Com objetivo de tornar o ensino mais agradável tanto para o estudante como para o professor, para que o processo ensino aprendizagem tenha mais sucesso.

Fonte: NASCIMENTO, Denise. Questionário aplicado com professoras do Primeiro Ano para a pesquisa **O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA.**

O que se pode concluir das respostas obtidas, é que ao inserir as atividades lúdicas no processo de aprendizagem o professor está trabalhando não somente a vida acadêmica do aluno, mas também os aspectos sociais pois, segundo Velascos (1996) brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, deixa de receber estímulos, corre o risco de não desenvolver as capacidades inatas cuja falta poderá torná-la um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já, quando brinca à vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso.

O aprender a ler através do lúdico é uma alternativa plausível que despertará na criança o prazer de ler de forma prazerosa, fugindo da ideia de leitura como obrigatoriedade passando desse paradigma para um modelo evolutivo que priorize a leitura como obrigatoriedade agradável com estímulos determinantes para que tenhamos futuros leitores que domine habilidades de linguagem, concentração, atenção tornado esse ato prazeroso. (RANGEL 2007, p.09).

Nesse viés, um dos principais objetivos do lúdico é oferecer o prazer ao brincar, contar e ouvir histórias, e aliando o ensino a isso, a criança consegue aprender se divertindo como reforça a autora supracitada.

No que diz respeito a quinta questão, quando questionadas se conseguem perceber as atividades lúdicas como auxílio no desenvolvimento global da criança e de qual forma, as professoras destacam as seguintes respostas:

Quadro 5 – Atividades Lúdicas como auxílio no desenvolvimento global da criança

Prof. 1	Sim. Pelas descobertas, pela organização, superação de obstáculos, resolução de problemas, ou seja, para desenvolver-se pessoal, social e culturalmente, facilitando assim seu processo de socialização.
Prof. 2	Sim. É fundamental para seu desenvolvimento cognitivo, pois ao

	representar situações imaginárias, a criança tem a possibilidade de desenvolver pensamento abstrato, aprimora a coordenação motora.
--	---

Fonte: NASCIMENTO, Denise. Questionário aplicado com professoras do Primeiro Ano para a pesquisa **O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA.**

Segundo as respostas obtidas, é importante que os alunos participem de atividades lúdicas para um bom desenvolvimento e socialização, neste sentido, Leontiev (1991 p.79) aponta que “brincando, a criança irá pouco a pouco aprendendo a se conhecer melhor e a aceitar a existência dos outros, organizando suas relações emocionais e conseqüentemente, estabelecendo suas relações sociais”. Fica evidente o quanto o lúdico contribui para a vida do indivíduo por meio das atividades que geram aproximação, a troca de experiências, de modo geral o conhecimento.

Segundo Ferreira (2007) “o brinquedo é, pois, para a criança, material indispensável para a sua formação. Quando ela brinca, depara-se em posição de buscar soluções e respostas.” É necessário que o professor amplie a vivência e o contato dos alunos com o lúdico, por exemplo, por meio de contação de histórias onde as crianças exercitam sua imaginação buscando resolver problemas, criar cenários e situações, e os brinquedos e jogos estimulam sua coordenação motora e amplia a capacidade de raciocínio.

Para Cunha (1988) “brincar é indispensável a saúde física, emocional e intelectual da criança. É uma arte, um dom natural que, quando bem cultivado irá contribuir no futuro para a eficiência e o equilíbrio do adulto”.

Tendo em vista a importância da ludicidade, do jogo e das brincadeiras é importante refletirmos e romper com o fragmento dos saberes e o ensino mecânico presente nas escolas, pois o lúdico trabalhado de forma interdisciplinar favorece um bom desenvolvimento da criança nos aspectos social e cognitivo.

Com relação a sexta questão, quando questionadas se enfrentam alguma dificuldade para realizar as atividades lúdicas em sala de aula e quais seriam, as docentes relatam os seguintes aspectos:

Quadro 6 – Dificuldades na realização das atividades lúdicas em sala de aula

Prof. 1	Muita dificuldade por conta de um aluno especial que é muito agitado e agressivo, na maioria das vezes essas atividades são interrompidas
---------	---

	por desconcentração e medo dos outros alunos.
Prof. 2	Sim, os estudantes são muito sem comportamento.

Fonte: NASCIMENTO, Denise. Questionário aplicado com professoras do Primeiro Ano para a pesquisa **O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA.

Com base nas respostas obtidas, cabe destacar que o trabalho com criança não é tarefa fácil, nem para os pais que educam de uma maneira e tão pouco para o professor que tem em uma sala de aula, dezenas de crianças, cada uma, educada de maneira diferente.

As atividades desenvolvidas pelo professor em sala de aula devem ser bem planejadas de modo que todos possam participar e colaborem para o bom desenvolvimento daquilo que foi planejado. Porém, os alunos do primeiro ano, por se tratar de crianças, são por natureza criativos e cheios de energia estando sempre dispostos a gastá-la do modo mais agitado possível.

É importante que o professor conheça a heterogeneidade presente em sua turma para conhecer os alunos que ali se fazem presente. O professor também deve se valer de regras estabelecidas por ele ou pela escola para promover a disciplina dos alunos em sala de aula e principalmente durante as atividades lúdicas propostas.

Entender que a criança tem seu modo natural de agitação é preciso, porém, deve se estabelecer limites para que isso não acabe por atrapalhar seu aprendizado e o aprendizado da turma de modo geral.

Crianças precisam sim aderir a regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os “limites” implicados por estas regras não devem ser apenas interpretado no seu sentido negativo: o que não pode ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social- a família, a escola, e a sociedade como um todo. (LATAILLE 1996 p.86)

Desse modo, a criança aprende que o ato de indisciplina, como o relato das professoras, não é saudável quando se ultrapassa os limites e é necessário que o professor junto com os pais reforce de forma positiva o bom comportamento das crianças.

Com relação a questão de número sete, quando questionadas sobre se os documentos estabelecidos pelo Ministério da Educação (Parâmetros Curriculares

Nacionais – PCN de 1997 a e Base Nacional Comum Curricular – BNCC de 2017) auxiliam os professores, no que diz respeito à ludicidade e como, na percepção delas, isso ocorre. As respostas estão registradas no quadro a seguir:

Quadro 7 - Auxílio dos documentos estabelecidos pelo Ministério da Educação (PCN de 1997 e BNCC de 2017) no que diz respeito à ludicidade

Prof. 1	Sim, a ludicidade enquanto ferramenta pedagógica pode ser utilizada de forma multidisciplinar, no sentido de motivar e despertar o interesse das crianças para a construção do seu próprio conhecimento, PCN BNCC garantem.
Prof. 2	Sim. É através desses documentos que podemos nos orientar, são eles que norteiam a prática docente.

Fonte: NASCIMENTO, Denise. Questionário aplicado com professoras do Primeiro Ano para a pesquisa **O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA.**

A partir da percepção das professoras pode-se compreender que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) indicam que a importância de um ambiente agradável e de um clima favorável depende do professor, pois é necessário que esteja disposto a aceitar a participação dos alunos, respeitando suas dificuldades e incentivando os demais alunos a respeitar o outro e promover a participação e interação de toda a turma.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) em sua competência de número nove, retrata a necessidade da empatia e cooperação.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer. (BRASIL 2017.p. 10)

Na escola observada, percebeu-se a heterogeneidade dos alunos. Nesse viés, estabelecer o respeito às diferenças entre os mesmo é primordial para se ter um ambiente saudável e agradável. As atividades desenvolvidas pelo professor devem primar pelo respeito por meio da interação entre os alunos e o próprio professor. O lúdico ajuda nesse processo onde todos podem participar ativamente, ajudando o outro, interagindo, conversando, e essas atividades contribuem para que os alunos pratiquem as competências estabelecidas na base de maneira natural.

Com relação a última questão, quando questionadas sobre como avaliam o momento de recreação dos alunos fora da sala e de como contribui para a prática docente, as respostas obtidas estão apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 8 – A Recreação no intervalo das crianças

Prof. 1	O momento da recreação perpassa por todas as áreas do conhecimento da sala e se manifesta de várias formas, a aprendizagem significativa por prazer.
Prof. 2	Não contribui, pelo contrário traz conflitos para a sala de aula. É comum eu resolver situações ocorridas no mesmo. Cuidar dos alunos machucados, acalmá-los, encaminhar à gestão da escola, receber reclamações dos pais no dia seguinte a algum ocorrido etc.

Fonte: NASCIMENTO, Denise. Questionário aplicado com professoras do Primeiro Ano para a pesquisa **O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA.

O horário do intervalo é um dos momentos mais prazerosos para os alunos, como veremos na entrevista feita com eles no próximo tópico desta pesquisa, dessa forma eles se sentem “livres” para brincar, gritar, correr, enfim fazer o que gostam e sabem fazer, ser criança.

Muitas vezes, por modos de criação diferentes, algumas crianças tendem a usufruir deste momento, não pensando na diferença do outro, onde muitos brincam de correr, outros preferem brincar sentados, outros andando pelos corredores e essa diferença entre os comportamentos acabam gerando algum tipo de conflito.

Durante as observações realizadas na escola, o comportamento das crianças durante o intervalo chamou bastante atenção, elas correm na área de terra da escola, jogam bola na areia, outras sobem em muretas, árvores, enfim.

O espaço do brincar nas nossas escolas é apenas passatempo e liberação - reposição de energias para alimentar o trabalho? Ou é uma forma de interpretar, agir e nos relacionar com o mundo e com os outros, vivenciada como experiência que nos humaniza, levando-nos à apropriação de conhecimentos, valores e significados, com imaginação, humor, criatividade, paixão e prazer?(BORBA, 2007, p. 41).

A resposta da professora sobre o momento de recreação parece espantosa diante da insatisfação dela com esse momento, momento esse que dura de 15 a 25 minutos. O que se pode observar entre a resposta da professora e as observações feitas é que os alunos brincam de forma que não têm limites estabelecidos, uma vez que não estão sendo observados pelos professores ou

algum outro funcionário, apenas uma colaboradora da escola que durante a observação não repreendeu quaisquer atitudes indevidas dos alunos.

Para Wurdig (2014) mesmo que o recreio seja determinado pela estrutura escolar, a duração, definição e manutenção dos locais é supervisionado pelos adultos responsáveis, tais como monitores que orientam, acompanham e controlam as crianças.

Por não estarem sendo monitorados é “normal” que as crianças acabem se esbarrando uma nas outras, se sujando e trazendo conflitos para a sala de aula como relata a professora.

Diante de tudo que foi relatado pelos professores e observado em sala de aula, constata-se que o professor é peça fundamental no processo de aprendizagem, ele é responsável por orientar, seja de forma teórica, metodológica e/ou técnica, por isso podemos dizer que o professor tem capacidade de transformar a realidade do seu alunado.

Quando se usa a ludicidade, não significa se afastar da realidade, da criticidade, pelo contrário, busca-se formas de trabalhar conteúdos ligados a realidade conforme a necessidade da turma. O professor não deve se ausentar do papel de transformador é nele também, que as crianças buscam respostas para as dúvidas do mundo.

Os papéis dos profissionais da educação necessitam ser repensado. Esses não podem mais agir de forma neutra nessa sociedade de conflito, não pode ser ausente apoiando-se apenas nos conteúdos, métodos e técnicas, não pode mais ser omissivo, pois os alunos pedem uma posição desses profissionais sobre problemas sociais, mas como alguém que tem opinião formada sobre os assuntos mais emergentes e que está disposto ao diálogo, ao conflito, a problematização do seu saber. (RUIZ, 2003)

É necessário que o professor seja o instrumento de transformação e ampliação do conhecimento dos alunos, por isso ele precisa oferecer atividades significativas, que favoreçam a compreensão do que é realizado em sala, fazendo a relação daquela atividade com o meio social, o meio em que o aluno é inserido.

4.3.2 Compreendendo o olhar da gestão e dos alunos

A escola onde a pesquisa foi realizada é pequena, mas atende as necessidades do bairro em que está localizada. O diretor e a coordenadora durante a pesquisa ressaltaram por várias vezes que a escola necessita, sim, de recursos para dar suporte às crianças que se encontram ali.

A coordenadora afirmou que a escola possuía alguns brinquedos e que por terem sido bastante usados, acabaram por quebrar e para solicitar novos brinquedos era muita burocracia. No que diz respeito as atividades em sala de aula, a coordenadora destaca que as professoras têm clareza sobre as questões do brincar na prática docente, mas que questões como o comportamento dos alunos e a indisciplina dentro do espaço escolar dificultam o trabalho. Nesse viés, cabe as professoras a organização e estruturação de atividades lúdicas, quando há, e que a coordenação auxilia no que é possível.

Durante a observação percebeu-se que a escola necessita realmente de brinquedos novos, e de melhorias na estrutura, pois as crianças brincam na terra e em muretas, o que pode ocasionar acidentes.

Sobre a estrutura da escola, o diretor relatou que graças a movimentos feito por ele, professoras e pais de alunos a escola recebeu uma reforma onde foram instalados ar-condicionado nas salas de aula, o que melhorou a qualidade das atividades em sala, mas que outros locais da escola não receberam tanta atenção como a área externa, áreas de lazer e espaços como brinquedoteca e biblioteca, que poderiam auxiliar também o professor nas atividades com metodologias lúdicas.

A escola conta com um pátio pequeno, onde estão colocadas mesas para que os alunos possam lanchar e nessa área não é possível brincar, então o que sobra são corredores estreitos e uma área livre de areia.

Sobre as ações realizadas com os alunos, a coordenadora afirmou que realiza alguns projetos com as crianças, como projeto de leitura que visa melhorar o desempenho dos alunos nessa área e que somado a isso trás aos pequenos, um momento de descontração e prazer.

A realização de atividades lúdicas geralmente é feita em sala de aula, justamente pela falta de espaço, ou às vezes unindo algumas salas no pátio para brincadeiras que estimulem a interação dos alunos não só do mesmo ano, mas de anos diferentes.

Essas atividades, que proporcionam a interação de crianças de diferentes faixas etárias, são importantes para os alunos, pois a troca de experiência estimula o aprendizado de ambos. É importante que o professor esteja sempre próximo a observar para que essa troca seja de fato produtiva para os alunos.

As aulas da escola são divididas em cinco horários, com um intervalo para o lanche. Os conteúdos são previamente divididos pelos professores junto à coordenação de modo que finalizem o livro até o final do ano.

As crianças utilizam além dos livros, cadernos onde são realizadas atividades, geralmente impressa pela professora, que reforçam os conteúdos ministrados. São nessas atividades que as professoras utilizam caça-palavras, bingos, cruzadas.

Em uma das observações feitas em sala, notou-se que o tempo a serem realizadas as atividades se torna curto por alguns motivos, como o atraso das crianças, a intervenção dos pais que chamam as professoras, a intervenção de outras professoras, ou até a impressão das atividades na escola. O que acaba por acumular atividades e que as vezes as crianças são punidas por não terminarem a tempo, com atraso e encurtamento do tempo do intervalo.

Ouvir o que as crianças têm a dizer é fundamental para os professores do primeiro ano, pois elas estão em um momento de descobertas, e depositam nos professores sua confiança e quer do mesmo, uma resposta que lhe tire essas dúvidas.

Ao analisar as crianças brincando no intervalo das aulas, percebe-se que independente de quaisquer condições, elas aproveitam o momento de lazer junto com os colegas, ao máximo que podem.

Durante a observação e conversa com os alunos, foi verificado que a brincadeira na hora do intervalo é um dos momentos mais prazerosos dos alunos. É o momento onde eles lancham, saem do ambiente de sala de aula, estão em contato mais descontraído com os amigos. Entretanto, falta o acompanhamento e a organização e atividades direcionadas, o que evitaria acidentes e situações de conflito no tempo destinado ao lazer.

Ao questionar as crianças sobre o que elas mais gostam na hora do intervalo a Aluna 1 afirma que o mais divertido na hora do intervalo, são as brincadeiras com os amigos, onde “*a gente pode brincar sem a professora brigar*”.

Estar em um ambiente de liberdade, que proporcione o prazer de brincar e poder “fazer o que quiser” é um dos fascínios dos alunos e de toda criança. Na escola esse ambiente se torna o pátio, a cantina, a área verde, ou qualquer lugar, pois para eles um simples local para sentar pode virar qualquer coisa que a imaginação deles permitir.

Durante a conversa com os alunos, foi perguntado com o que eles mais gostam de brincar, o Aluno 2 respondeu: - *“eu gosto de brincar de bola, mas aqui não tem quadra ai a gente brinca só um pouco no pátio, mas não pode”*.

Podemos perceber que o ato de brincar, significa muito para as crianças. Elas necessitam gastar as energias, exercitar-se, descarregar; e a forma que elas encontram é na hora do recreio com aquela correria nos pátios e corredores, onde para uns é uma hora de bagunça, para eles é lazer.

Uma das grandes necessidades das crianças de escola pública é o material. Não somente os de dentro de sala de aula, porém também o material lúdico, sejam brinquedos, jogos ou até uma estrutura na área livre da escola.

Entender a necessidade dos pequenos ainda é algo a ser trabalhado, pois eles ainda são crianças, e como tal gosta e precisa desse momento e espaço. Ao ser questionado sobre o momento em sala de aula, o aluno 3 disse que *“as aulas são legais, mas gosto quando tem história e pouco dever”*.

Ao longo do roteiro de entrevista, podemos perceber que esse momento de sala de aula, onde o aluno passa a maior parte do dia na escola, é um momento que os agradam, porém a sobrecarga dos conteúdos muitas vezes acaba por desmotivá-los a irem para a escola. Por isso, se faz necessário o uso de atividades lúdicas que dialoguem com os conteúdos prescritos no currículo.

Sobre a forma de brincar, ou seja, por estarem sempre correndo a Aluna 4 disse que gostaria de brincar de outra forma, porém não tinha recursos. *“eu amo brincar de corda, sei pular até 50, mas aqui não tem corda e minha mãe não deixa eu trazer a lá de casa.”*

Como já mencionado aqui nesta pesquisa, a falta de materiais para o lazer das crianças acaba por gerar um comportamento “inadequado” aos olhos dos adultos, pois o que eles gostam de fazer que provavelmente estariam concentrados nessa atividade, eles não fazem exatamente pela falta dos recursos.

Durante as observações feitas tanto em sala de aula, como na hora do intervalo, pude perceber o quanto as crianças mudam dependendo do ambiente. Durante as aulas as crianças estão inquietas, gostam de falar, quando a professora fala, eles sempre têm algo a contribuir, algumas vezes precisam ser contidos pela professora, parecem contar (e contam) as horas para bater o sinal do recreio.

As aulas expositivas com uso apenas do livro didático aparentam não satisfazer os alunos, eles acabam por se distrair e conversar. Por outro lado, quando

a professora traz cartazes, figuras e/ou objetos eles se mostram mais atentos, querem descobrir o que tem por trás daquilo. Nesse viés, Santos (2011) comenta o que acontece quando o professor impõe um modelo pronto de brinquedo para que os educandos “apenas” copiem de preferência exatamente igual sendo claro e visível que essas ações produzem uma seleção que discriminam os aprendizes com dificuldades e obstruem o canal da criatividade nas palavras de Oliveira (2017) aniquila-se a possibilidade de expressão das crianças pela dominação autoritária explícita.

No horário do intervalo, as crianças são aquilo que na sala não podem ser, parecem guardar toda energia, sorrisos e brincadeiras para aquele horário. Alguns pulam, outros correm, outros nem tanto, cada um dá sua maneira.

Se a escola possuísse uma área de lazer bem estruturada, uma brinquedoteca equipada, ou mesmo brinquedos para os alunos, de certo que esse momento não seria como é, onde as crianças se sujam se empurram na correria, o que causa um desconforto para as professoras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa realizada podemos perceber o quão significativo é o brincar para o desenvolvimento das crianças, uma vez que essa atividade lhe possibilita conhecer o mundo por meio de experiências concretas a partir de uma brincadeira seja individualmente ou com outras crianças por meio de trocas de conhecimento. Esse contato com o outro estimula o processo de socialização nas crianças, pois vão aprendendo a interagir umas com as outras e com o meio em que estão inseridas.

Durante a observação feita na escola, notou-se que as crianças têm um contato mínimo com esse universo da brincadeira em sala de aula. As professoras estão mais preocupadas com o currículo que devem seguir, utilizando apenas o livro, o quadro e o caderno, dando pouca relevância para o método da ludicidade em sala de aula. Para as professoras uma atividade de cruzada ou caça-palavras já supre a brincadeira. Porém a ludicidade vai muito além de atividades em cadernos, está relacionada com a forma de transmitir uma mensagem, seja ela referente ou não ao conteúdo.

As crianças do primeiro ano do ensino fundamental necessitam de uma atenção especial por estarem em um processo de transição e mudança de hábitos escolares. O professor precisa observar que seu aluno precisa de um ambiente que lhe assegure um aprendizado saudável, sem regras que lhe tirem o direito ao lúdico e a brincadeira, pois os jogos, brincadeiras e brinquedos lúdicos, favoreceram e motivaram no processo de ensino-aprendizagem.

Os professores precisam entender que a atividade lúdica é importante porque desenvolve nos educandos a atenção, memorização, imaginação, aspectos que são básicos para o processo da aprendizagem e utilizando essas práticas é possível que seu trabalho não se torne algo mecânico e que seus alunos tenham prazer em ir à escola e olharem no professor uma figura de alguém inspirador, motivador.

Existem muitas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, a maioria ligada às condições precárias de trabalho, onde a escola não dispõe de recursos para auxiliar nessa prática. É importante que a gestão da escola se comprometa a mudar o cenário no qual está inserida, a fim de melhorar a capacidade de recursos para que os professores sejam incentivados a utilizar

recursos diferenciados e que os alunos se sintam motivados em participar de aulas enriquecidas com objetos, cores e formas.

Diante de tudo que foi lido, ouvido e observado nesta pesquisa, considero como ator principal neste cenário o professor, pois ele é fundamental no processo de introdução dos alunos no ensino fundamental, ele deve ser ciente do seu papel em sala de aula, e repensar suas práticas, buscar mais conhecimentos, ir além das atividades impressas, além do livro, além do currículo prescrito. É buscar enriquecer sua prática docente levando seus alunos ao contato com o conhecimento de diferentes maneiras seja dentro ou até fora da sala de aula.

Este trabalho servirá para relatar como é importante se trabalhar com as estratégias lúdicas no cotidiano escolar, onde as crianças com suas diversas dificuldades na assimilação da aprendizagem possam a partir desse método, conseguir realizá-las com sucesso. É essencial enfatizar os benefícios que ofertam ao desenvolvimento integral da criança trazendo traços de sociabilidade, tais como atitudes, condutas e afetividades.

A pesquisa nos mostrou a importância do brincar para os alunos do primeiro ano do ensino fundamental, e que esses alunos não estão e nem devem estar isentos do seu direito ao lazer e que nossas escolas precisam reconhecer suas falhas e melhorar o atendimento, em especial a esses alunos que estão iniciando sua vida acadêmica.

Ainda é necessário aprofundarmos as pesquisas sobre o tema e acompanhar esse processo não somente nas escolas públicas, mas de modo geral, pois as crianças precisam ter a atenção, o cuidado e o seu direito de lazer zelados também por parte das escolas.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família**. Tradução: Dora. Flaksman. 2. ed. [reimpr.]. Rio de Janeiro: LCT, 2012.

BARRETO, MCL e col. **O lúdico no processo de ensino- aprendizagem das ciências**. Brasília: R Bras. Pedag., 2007

BARROS, Paulo Cesar de. **A prática pedagógica do professor de educação física e a inserção do lúdico como um meio de aprendizagem**. 2006. 127 folhas. Dissertação de Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade do Paraná. Curitiba 2006.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: São Paulo: Editora 34, 2009. p. 176.

BRASIL, **Parecer CNE/CEB nº 11/2010, aprovado em 7 de julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Disponível em: <portal.mec.gov.br/observatório-da-educacao/323-secretarias-112877938/órgãos-vinculados-82187207/15074-ceb-2010-sp-1493348564.>. **brinquedos e dinâmicas**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 109 p.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB nº 22** de 1998.

_____. Decreto **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 24 jan. 2019.

_____. **Ensino fundamental de nove anos : orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento**. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 135 p. : il.

_____. Ministério da Educação. **Legislação**. Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 01 jul. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARNEIRO, Maria AngelaBarbato. **O brincar hoje: da colaboração ao individualismo**. Simpósio Internacional da OMEP.Campo Grande, julho de 2012.

CORREA, Bianca Cristina. **Crianças aos seis anos no ensino fundamental: desafios à garantia de direitos**. In: 30ª Reunião Anual da ANPED, 2008, Caxambu.

CRAIDY, Carmem Maria (Org.). **O educador de todos os dias**: convivendo com crianças de 0 a 6 anos. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

CUNHA, Nylse Helena. **Brinquedo, desafio e descoberta**. Rio de Janeiro: Ministerio da Educação, FAE, 1988.

CUNHA, Nylse Helena. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. Aquariana, 2007.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte o dia-a-dia na sala de aula**. 2 Ed- Rio de Janeiro: Wak Editora 2007.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo. Atual, 1997.

FROEBEL, Friedrich Wilhelm August. The Pedagogics of the Kindergarten: Ideas concerning the play and playthings of the child. Trad. **A pedagogia do jardim de infância**: ideias sobre o jogo e brinquedo na criança. Honolulu: University Press of the Pacific, nova edição, 2003.

KISHIMOTO, TisukoMorchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, TisukoMorchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª.Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LA TAILLE, Y. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In: AQUINO, J.R.G (org). Indisciplina na escola. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEONTIEV, A. N; LURIA. A, R.; VIGOTSKII, L. S.; **Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem**. tradução de: Maria da Pena Villalobos. - 11a edição - São Paulo: ícone, 2010.

MALUF, A. C. M. Brincar prazer e aprendizado. Vozes, Petrópolis: 2003.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA Sofia Lerche. **Pesquisa educacional**: O prazer de conhecer. Fortaleza: Demócrito Rocha, UECE, 2001.

MELLO, Suely Amaral. **O processo de aquisição da escrita na educação infantil: contribuições de Vigotsky**. IN: FARIA, Ana Lúcia Goulart e MELLO, Suely Amaral

(orgs.). *Linguagens infantis: outras formas de leitura*. Campinas: Autores Associados, 2005, p.23-40.

OLIVEIRA, G. D. C. **psicomotricidade**. Petrópolis: vozes, 1997, p.27.

PAGNI, Pedro Ângelo. **Infância, arte de governo pedagógica e cuidado de si**. *Educação e Realidade*, v. 35, n. 3, p. 99-123, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/114952>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano** 12. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013. Pesquisa e compromisso social. Anped, 2008.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro. Bertand Brasil, 1998.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

PIAGET, Jean. **Formação do Símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Ed. Rio de Janeiro: zahar, 1978.

PORTO, Iris Maria Ribeiro. Brinquedos, **Brincadeiras e jogos na construção de conhecimentos de orientação, Localização e representação espacial, na educação infantil**. Vitória, Espírito Santo, 2003.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leituras para sala de aula**. 21. Ed- Petrópolis. Rio de Janeiro; Vozes, 2007.

RIZZO, Gilda. **Jogos inteligentes: a construção do raciocínio na escola**. Ed Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2001.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F; TASSINGNY, M. M. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. *Rev. Humanidades, Fortaleza*, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edisplan, 1989.

RUIZ, Maria José Ferreira. **O papel social do professor**. n.33, set a dez 2003.

_____ **O Brincar na Escola: Metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos**,

SANTOS, Marli Pires dos Santos. **O Lúdico na Formação do Educador**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.41 p.

SILVA, Alessandra Gaspar da. **O lúdico na Educação Física Infantil**. 2011. 61 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

VELASCO, Cacilda Gonsalves. **Brincar: despertar o psicomotor**, Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2006.

VYGOTSKI, Lev. S. **A formação social da mente**. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo. 1991.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. Porto Alegre: Martins Fontes, 2008.
WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (Coleção Psicologia e Pedagogia).

WINNICOTT, Donald Woods. **Em defesa da imaginação**. Revista Nova escola. São Paulo: ano XXIII n. 218, p. 24-26, dezembro 2008.

WURDIG, Rogério Costa. Brigar: um dos sentidos do recreio? Educação Unisinos. Vol 18, nº 2, p.185 – 192. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA
CURSO DE PEDAGOGIA

PESQUISA “**O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA”.

PESQUISADORA: DENISE ASSIS NASCIMENTO

ORIENTADOR: PROF. ESP. WEDSON JONAS BARROS SILVA

Prezado (a) Professor(a)

Eu, Denise Assis Nascimento aluna do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Venho por meio deste, convidá-lo (a), a participar da pesquisa intitulada: “**O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**: Uma análise do currículo e das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA”, sob orientação do professor Wedson Jonas Barros Silva. Que tem o objetivo de investigar como as brincadeiras e a ludicidade são inseridas no currículo e na prática docente como método de aprendizagem no primeiro ano do ensino fundamental.

Afirmo que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é não será divulgado seu nome em nenhuma fase do estudo. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados constarão no trabalho de conclusão de curso.

Sua participação é voluntária, isto é, você pode recusar-se a responder as perguntas a qualquer momento ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo à pesquisadora ou a instituição que forneceu seus dados, assim como a instituição que trabalha.

A pesquisa consistirá nas respostas de 8 (oito) perguntas subjetivas que ajudarão na compreensão e aquisição de conhecimento sobre o tema abordado.

Eu _____ Declaro que concordo em participar, como voluntário (a) da pesquisa acima citada.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DO 1 ANO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CENTRO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA

CURSO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA “**O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO**

FUNDAMENTAL: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA”.

PESQUISADORA: DENISE ASSIS NASCIMENTO

ORIENTADOR: PROF. ESP. WEDSON JONAS BARROS SILVA

QUESTIONÁRIO

1° No que se refere a ludicidade no processo de ensino, você considera importante?

Por que?

2° De que maneira as atividades lúdicas estão presente em sua prática pedagógica?

3° Quais brincadeiras ou atividades lúdicas você utiliza na sala de aula? Com que frequência são realizadas?

4° Com qual (s) objetivo (s) você realiza essas atividades?

5° Você percebe que as atividades lúdicas, auxiliam no desenvolvimento global da criança? Como?

6° Você enfrenta alguma dificuldade para realizar as atividades lúdicas em sala de aula? Quais?

7° Na sua concepção, os documentos estabelecidos pelo Ministério da Educação (Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular) auxiliam os professores, no que diz respeito à ludicidade? Como?

8° Como você avalia o momento de recreação dos alunos fora da sala? Contribui em sua prática?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ESCOLA E DAS AULAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CENTRO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA

CURSO DE PEDAGOGIA

ROTEIRO PARA PESQUISA “**O BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO**

FUNDAMENTAL: Uma análise das práticas educativas em uma instituição do município de São Luís – MA”.

PESQUISADORA: DENISE ASSIS NASCIMENTO

ORIENTADOR: PROF. ESP. WEDSON JONAS BARROS SILVA

PLANEJAMENTO DAS AULAS

- a) Existe coerência entre o proposto no plano de aula e a temática da pesquisa?
- b) Os planos são desenvolvidos de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC?

A INTERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS E O CONTEÚDO

- a) O conteúdo é adequado às necessidades de aprendizagem da turma?
- b) As atividades propostas consideram o brincar como prática de ensino?
- c) Há a retomada de conhecimentos trabalhados em aulas anteriores como um ponto de partida para facilitar novas aprendizagens ou as atividades apenas coloca em jogo o que já é conhecido pela turma?
- d) Os recursos utilizados são adequados ao conteúdo?
- e) Como está organizado o tempo da aula?

A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

- a) A relação desenvolvida em sala de aula apresenta-se de forma harmônica.
- b) Como ocorrem às relações interpessoais entre o professor e os alunos?
- c) Como o professor lida com as diferenças em relação ao ritmo de aprendizagem dos alunos? • Os objetivos de aprendizagem de curto e longo prazo dos conteúdos em questão estão claros para a turma?

OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- a) A metodologia utilizada em sala de aula contempla atividades interdisciplinares e valorizam as brincadeiras em sala?
- b) A mediação desenvolvida pelo (a) professor(a) permite uma aprendizagem significativa?

A RELAÇÃO ALUNO-ALUNO, ALUNO-PROFESSOR, ALUNO-ESCOLA

- a) Existe clima de cooperação entre os alunos?
- b) Os trabalhos em grupo são facilmente desenvolvidos?
- c) Como você avalia as relações interpessoais existentes entre os alunos?
- d) Como os alunos se comportam no momento das aulas?
- e) No intervalo, as brincadeiras são direcionadas?
- f) Como é o comportamento dos alunos no recreio?

ESPAÇO ESCOLA

- a) Os espaços da escola atendem as exigências atuais para a qualidade do ensino?
- b) Há espaços para o desenvolvimento de atividades com brincadeiras?

COMPREENSÃO DOS GESTORES

- a) Qual a compreensão dos coordenadores e diretor sobre o brincar como prática docente no primeiro ano do Ensino Fundamental?
- b) Como a escola auxilia os professores para atividades lúdicas?
- c) Quais desafios atrapalham o trabalho docente?